

ESPAÇO CULTURAL

A EXPOSIÇÃO “GRANDES MESTRES DA ARTE POPULAR IBERO-AMERICANA”

Jorge Anthonio e Silva*

A expressão artística popular da América Latina é um traço cultural do Continente que, em constância, revela criadores únicos, de mãos anônimas ou não. São originalíssimos porque não seguem tendências, Seu estilo é auto criado, não copiam e se impõem esteticamente por pura necessidade de expressão. Seus objetos são como diz Octavio Paz, “lindos porque são úteis”, herança de um tempo em que o belo era pregnância natural da vida prática. A maioria prescinde de educação artística das escolas ou academias e produzem arte por insistência da vontade e desejo de expressão. Aprendem a herança cultural de seus pais avôs. Suas peças são únicas e, por isso, estabelecem um estro de verdade entre si e o sujeito seu produtor. Ele é um artista latino americano, como Nicolasa Pascual Martinez, mexicana de Oaxaca. Mestre da arte popular com tecidos e linhas, Nicolasa dedica-se a confecção de huipiles, veste superior quadrada, de origem indígena. Instruída pela sua mestra Epifania Vicente, aprendeu o ofício de tecelã em um tear indígena, de cintura. Seu trabalho conjuga a praticidade do vestir com a beleza da disposição geométrica da trama, em forma personalíssima. De Boyacá, Colômbia, vem a Mestra Rosa Maria Jerez com suas torres de barro, adornadas com figuras humanas da vida popular de seu país, santos e figuras. Ainda criança elaborava vasilhas utilitárias vistosas e originais. Isso não lhe facilitou a vida até o reconhecimento que, ao chegar tornou-a uma artista do povo que tem dificuldade de atender a pedidos de peças e convites para exposições em embaixadas e centros culturais de variados países. Jorge Caridad, de Santo Domingo, República Dominicana nasceu em família de tradicionais artesãos. Com a resina de âmbar produz peças para utilização ou para o adorno. Criou o Museu do Âmbar em seu país e a Fundação para o Desenvolvimento do Artesanato, onde transmite seu trabalho a crianças e jovens. Dominando o cobre e a dureza da prata, o chileno mapuche Lorenzo Antonio Cona Nahuelhual cria qualitativa joalheria contemporânea influenciada pela tradição ancestral de seu povo. Ediltrudis Noguera, de Tobati, Paraguai, viaja constantemente expondo figuras de tamanho exagerado, moldadas na argila em etapas, com resultado estético impressionante pela originalidade expressiva. Essa riqueza latina emergente das mãos de seus artistas expressa o cotidiano, informa sobre costumes e tradições de maneira imaginativa e única. Servem à finalidade do adorno, para embelezar a realidade dura muitas vezes e, em geral visando alguma utilidade. Impressionantes são as alegorias verticais em barro multicolorido de Oscar Soteno, de Matepec, Estado do México. Usando barro amarelo e vermelho da região de Ocotitlán constroi verdadeiras catedrais de beleza e apuro técnico, tendo suas obras já adentrado grandes coleções particulares e de museus do mundo. Suas árvores da

* Professor e pesquisador da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). E-mail: jorge.silva@unila.edu.br

vida impressionam pela delicada composição de micro elementos florais, bichos, narrativas folclóricas e bíblicas. Há algo de semelhante na forma e temática nas obras da brasileira Sil de Alagoas que prefere o barro incolor na feitura de suas procissões em que os circunstantes estão felizes e sorridentes glorificando seus santos e santas.

Local: Centro Cultura FIESP-Ruth Cardoso
Galeria de Arte SESC-SP

Recebido em 30/04/2014
Aprovado em 10/05/2014